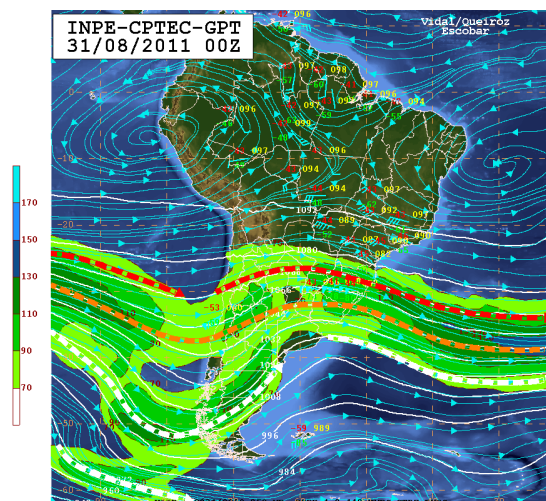


## Análise Sinótica

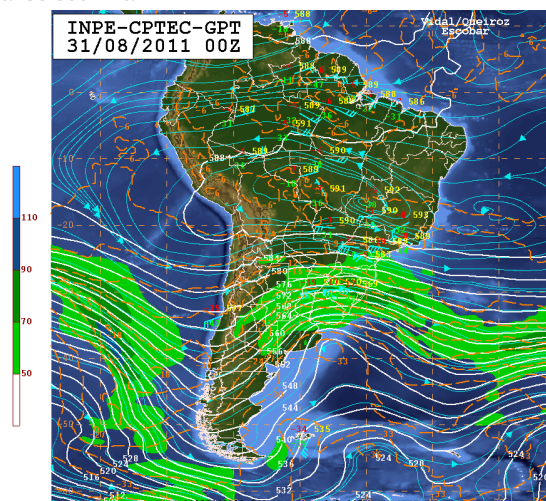
31 August 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



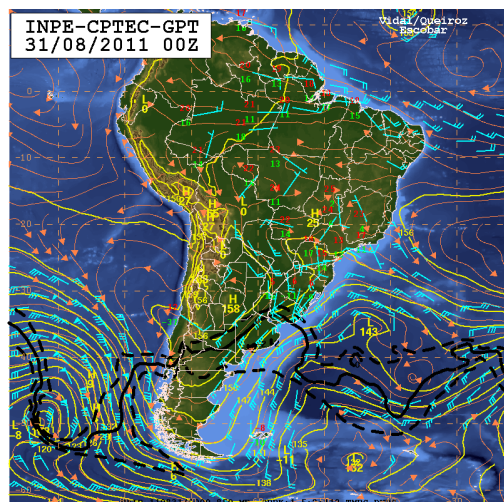
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 31/08, observa-se a circulação anticiclônica com centro a oeste em relação a análise de ontem, estendendo uma crista em direção a parte da Região Norte e do MT. Observa-se outro anticiclone centrado no Atlântico (10S/30W) que também estende uma crista em direção a Região Nordeste e deixa a atmosfera estável. No norte da Região Norte, em parte de RO e de MT o escoamento é difluente e favoreceu áreas de levantamento, que juntamente com o suporte termodinâmico e o alinhamento da instabilidade associada à onda frontal desenvolveu células convectivas de forma localizada. Ao sul de 15S, observa-se o escoamento de oeste, com os ventos mais significativos ao sul de 20S no Pacífico e no continente e ao sul de 30S no Atlântico. Onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (RNJP e RSJP, respectivamente) acoplados em todo o domínio. Estas correntes de jato contornam um cavado frontal no centro-sul do Brasil.

### Análise 500 hPa



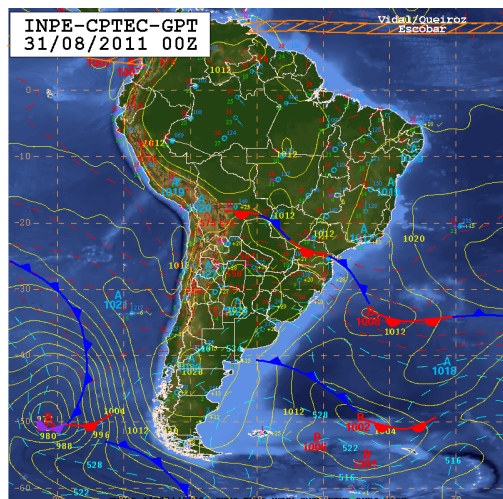
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 31/08, ainda nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o sul de GO. Porém, sua circulação encontra-se perturbada em sua borda sul e nordeste devido à presença de cavados. Na borda sul do cavado é frontal, onde se nota um padrão baroclínico associado, através de fortes ventos e gradiente de altura geopotencial. Além disso, também se observa temperaturas relativamente frias associadas ao cavado frontal, que gerou um gradiente de temperatura vertical, formando um ambiente propício a formação de convecção profunda e queda de granizo (Estados do Sul do Brasil). Esta circulação anticiclônica sobre o interior do país ainda influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, parte da Região Centro-Oeste, oeste do Sudeste e extremo sul do Norte do país. Este anticiclone causa subsidência sobre estas áreas e deixa o tempo seco e quente, pois promove o aquecimento por compressão adiabática e gera o entranhamento do ar mais seco das camadas mais altas da troposfera. Por exemplo, nos aeroportos de Goiânia-GO e de Brasília-DF, registrou-se valores mínimos de umidade relativa de 17 e 18%, respectivamente, no Triângulo Mineiro 18% e em Belo Horizonte-MG 15%. Observa-se um fluxo de oeste ao sul de 20S, e embebido nele perturbações ciclônicas em grande parte do domínio, que favorecem a presença de sistemas frontais em superfície.

### Análise 850 hPa



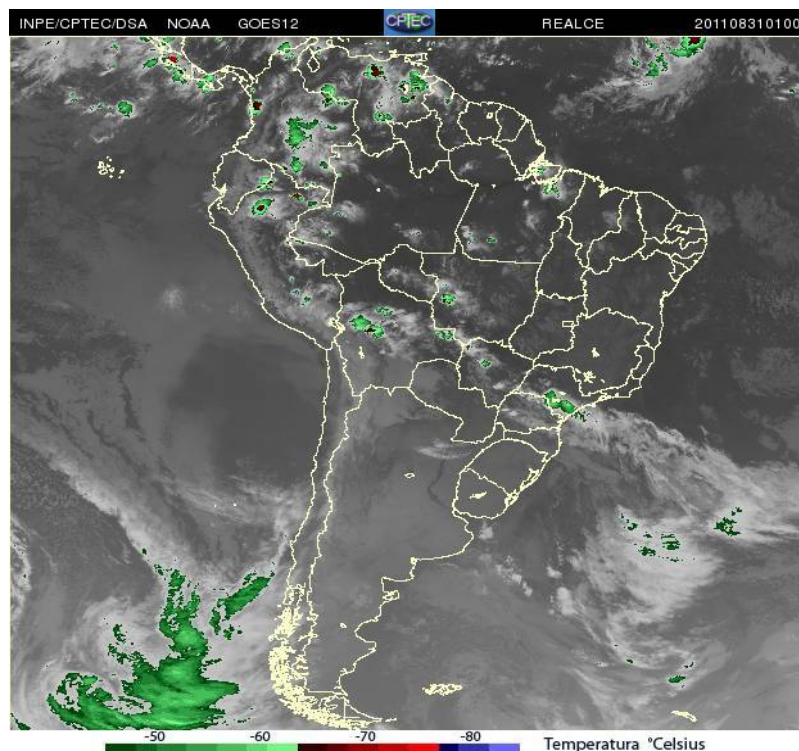
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 31/08, observa-se o reflexo do sistema frontal entre o centro-sul do país e o oceano Atlântico. Este sistema se reforçou no continente em relação à análise anterior devido ao acoplamento de seu cavado com outro cavado que veio do sul. Por isso, nota-se a atuação do cavado também no continente, diferente de ontem, quando o cavado atuava apenas no oceano. O centro de baixa associado a este sistema encontra-se em torno de 35S/43W com núcleo de 1430 mgp. Uma circulação anticiclônica associada a este sistema pode ser notada neste nível, centrada na Argentina mais definida em relação à análise anterior, devido ao reforço do sistema frontal. A circulação associada a este sistema favorece ventos de sul entre o Paraguai, RS e leste da Argentina, que transportam um ar mais frio para estes setores e um pouco mais seco no interior, pois está mais continental. Em parte do litoral destes setores o ar é mais marítimo e favorece pouca nebulosidade baixa, com um transporte de umidade. Observa-se o anticiclone subtropical sobre o Atlântico, mais afastado do continente devido ao avanço do sistema frontal. Porém, este sistema ainda influencia nesta análise o leste e norte do Brasil, pois favorece ventos de leste nestes setores, que contribuem para o transporte de umidade do oceano para o continente. Observa-se a presença de sistemas ciclônicos em parte do domínio, associados às perturbações comentadas em nível médio e a atuação das correntes de jato. A isoterma de zero grau avançou para norte e atua no leste da Argentina, associada ao avanço e reforço do sistema frontal.

## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/08 observa-se uma onda frontal alinhando um ramo estacionário desde o sul da Bolívia, MS e PR, até um ciclone extratropical de 1008 hPa, centrado em 34S/43W. Como comentado anteriormente, este sistema foi reforçado, causou e ainda causa chuva significativa pelas áreas onde atua e ainda alinha a instabilidade pelo oeste das Regiões Centro-Oeste e Norte. Outro sistema frontal atua mais ao sul, com 1002 hPa em 50S/44W e ramo frio sobre o oceano, próximo à província de Buenos Aires. O anticiclone pós-frontal atua com núcleo de 1029 hPa e de forma ampla sobre os países do sul do continente, além dos Estados do RS, SC e sul do PR. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se desconfigurada, devido ao pulso que esta emite na retaguarda do sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa centrado em 27S/11W. A oeste de 80W no Pacífico nota-se um sistema frontal embebido em uma ampla área ciclônica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N e 6N no Pacífico e em torno de 11N e 9N sobre o Atlântico.

## Satélite



31 August 2011 - 00Z

## Previsão

Como já visto na análise o cavado frontal se amplificou, devido ao seu acoplamento com outro cavado que se deslocou do sul. Com isto, também se observou a intensificação do anticiclone pós-frontal na análise associada a esta segunda onda. Assim, hoje o sistema frontal avançará até o sul do ES, sul de MG, estendendo-se até o extremo sul de RO (posicionamento um pouco mais ao sul em relação à previsão de ontem). A instabilidade associada a este sistema atuará nestes setores, e continuará a alinhar com a instabilidade do Norte do país pelo oeste. A queda de temperatura associada a este sistema será significativa principalmente no centro-sul do país, e não configurará mais um episódio de friagem. Haverá condição de geada pelo menos até o sábado entre o sul do PR e o RS, exceto na faixa litorânea, além da Serra da Mantiqueira na sexta e no sábado. Na quinta-feira este sistema atuará apenas no sul da BA, e não mais pelo interior do continente. A circulação associada à alta pós-frontal deverá influenciar o leste entre o sul da BA e o litoral do PR (no RJ e em SP de forma menos significativa), de modo que o transporte de umidade para o continente acarretará em chuva fraca. A temperatura continuará baixa no centro-sul do Brasil. Na Região Norte haverá pancadas de chuva principalmente no oeste e norte, associadas à difluência em altitude, termodinâmica e ao alinhamento favorecido pelo sistema frontal. No interior do Brasil permanece a influência do anticiclone dinâmico e por isso continuará com temperatura em elevação e baixos valores de umidade relativa do ar, porém hoje (31) com um deslocamento para nordeste, devido ao avanço do sistema frontal. No leste do Nordeste o escoamento de sudeste favorecerá chuva, mas sem volumes significativos. Embora no litoral entre o RN e nordeste da BA, ao longo da semana um distúrbio é indicado na previsão, que terá deslocamento de norte para sul nestes setores citados.

<br>

Elaborado por Caroline Vidal

